

Ex. mo D. José Tupinambá da Frota

O SACERDOTE

FOLHA MENSAL DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS — COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

ANO III

Sobral, 5 de Abril de 1942

NUM. XXXII

PADRES DEMAIS!...

P. S. LOYOLA

No fim do presente ano se ordenará uma turma de oito sacerdotes para o serviço das almas na Diocese. É um belo numero. A maior ordenação que se registra na historia do Bispado. É já um grande conforto para todos nós, particularmente para o Exmo. Sr. Bispo, a quem o Seminário tem pedido tantos sacrificios. Vemos assim que o Senhor da messe está atendendo as nossas preces. Desde já nos sentimos possuidos de inexprimível alegria, a que, espontaneamente, veem se associar todos os autenticos catolicos do docil rebanho do Sr. Dom José.

Tal noticia, porém, tem dado ocasião a se dizer que a Diocese vai ter padres demais, que não se sabe onde o Exmo. Sr. Bispo vai colocar tanto padre. Terei mesmo ouvido semelhante cousa? Será isso obstinação em fechar os olhos para não vêr, ou uma ilusão sugerida pelo espirito das trevas?

Cumpre-nos desfazer este conceito erroneo, levando os nossos leitores desprevenidos a maiores alturas para que dali possam ter uma ideia do conjunto, da nossa dolorosa realidade, e horizontes mais dilatados se rasguem a seus olhos. Comecemos a ascensão. Não será longa para não causar o leitor. Também não será feita de uma vez, porquanto não nos permite o feitio da nossa folha.

Imaginemos que estamos ao sopé do monte achando que 48 sacerdotes são demais para uma Diocese de 500.000 habitantes.

A propria natureza das cousas nos diz que é necessario um numero bem mais elevado de padres para o amanho da divina seára. Suponhamos uma movimentada casa comercial com um só empregado para, a um tempo, atender a dezenas de freguezes. Seria absurdo querer que todos sejam prontamente, satisfatoriamente despachados. Transponhamos o exemplo para uma situação real. Há paróquias com 20.000, com 30.000

habitantes, e até mais, confiados a um só padre. Poderá prover ás necessidades pessoais, mesmo ás necessidades gerais de uma população disseminada na vastidão das nossas paróquias que são mundos? Como poderá chegar ás populações rurais a influencia da Religião, se o pároco muitas vezes não pode satisfazer aos justos desejos dos fieis da sede.

Nessas circunstancias só uma solução se impõe: dar-lhes auxiliares. A Matriz fica melhor servida e as capelas recebem visitas mais frequentes. Nesta Diocese, a metade das paróquias não poderá continuar por muitos anos sem coadjutor. A população que aumenta dia a dia, a criação de futuras freguezias, os claros que a velhice, a enfermidade e a morte vão abrindo,

as novas modalidades de apostolado, a onda do paganismo que avança, exigem mais obreiros evangelicos. Isso para um futuro proximo. E no presente? Sei que uma terça parte dos párocos da Diocese deseja ter o seu cooperador.

Falamos das necessidades das paróquias. E porque callar as necessidades gerais da Diocese? E porque nada dizer das diversas formas de apostolado moderno que urge organizar na sede episcopal para que naturalmente se irradie para as paróquias? Bem distante vem o dia em que o Exmo. Sr. Bispo terá á sua disposição alguns sacerdotes para os setores especializados da vida religiosa. Sacerdotes mais numerosos houvesse e instalar-se-iam secretariados diocesanos articulados com as matrizes, fornecendo material e dando-lhes diretivas e instruções. Seria a multiplicação do bem, porque organizado. A gloria de Deus está reclamando, em altos brados, um sacerdote para a catequese, outro para a imprensa catolica, um terceiro para o operariado, ainda outro para os patrimonios ecclesiasticos, dois para pregar retiros de classes, de associações. (A este proposito, em 1941 fizeram ao autor destas linhas quasi vinte convites para dar retiros) E não seria tão bom que houvesse mais dois padres a disposição... para substituir interinamente os R.R. Parocos nos casos imprevistos de ausencia da paróquia por doença, para repouso, para tratar de negocio fóra da provincia do Ceará, etc ..

O Seminário, com a ampliação dos seus programas de estudos, está precisando de mais professores. (Este ano o Exmo. Sr. Bispo é professor de uma cadeira ali. Será por ter padres demais?).

Feitas estas ligeiras considerações, já não será licito afirmar: a Diocese vai ter padres demais. Digamos: há ainda padres de menos. Continuaremos a subir o monte. E até o mês vindouro, leitor amigo. Obrigado pela atenção.

A PÁSCOA

Entre os judeus, a festa que celebra os dois maiores acontecimentos da sua historia chamava-se páscoa, palavra que significa passagem. Recordava a passagem do anjo exterminando os primogenitos dos egipcios e poupando os dos israelitas e a travessia do Mar Vermelho para escapar á escravidão e ao odio dos Faraós.

Os cristãos, em transporte de recolhido júbilo cada ano renovam a lembrança da nossa passagem do jugo opressor do pecado para o da graça e da liberdade dos filhos de Deus e a passagem de Cristo da morte para a vida.

E a máxima festa do calendario ecclesiastico, o centro do ciclo liturgico.

A ressurreição de Jesus que é o coramento da obra redentora e constitue o fundamento da nossa fé e o penhor da nossa ressurreição. Fundamento, porque ressuscitando, Cristo deu a maior prova da sua divindade. Estavam cumpridas as profecias e suas palavras. Só Deus pode ressuscitar por virtude propria. Ora se Jesus deu como prova um acontecimento que só Deus pode fazer, é forçoso admitir que Ele é Deus e por isso digno de que nele acreditemos. Penhor da nossa ressurreição, porquanto os membros participam da sorte da cabeça. Se quisemos ressuscitar gloriosos, vivamos na imitação de suas virtudes.

Formação do Padre

Começa no lar.

As mães com suas insinuações piedosas, com a leitura explicada do Evangelho, da Historia da Igreja e da Vida dos Santos; com a vista de quadros artistico-religiosos, que adornam as paredes da casa; com a terna devoção ao Coração de Jesus, a Nossa Senhora, ao Anjo da Guarda, a S. José, lançam na terra virgem da criança o germe de uma solida piedade, que a seu tempo dará o fruto desejado de uma vocação sacerdotal. E' impossivel que na alma do menino assim educado não despontem pensamentos elevados, sentimentos nobres, aspirações divinas, que, pouco a pouco, o vão inclinndo para a virtude, para o recolhimento, para a piedade, para o altar!

Vem depois a igreja.

As cerimoniaes da Missa, as festas liturgicas, as novenas, as pregações, as procissões, tudo aproveita uma sábia e engenhosa mãe para incutir na alma infantil de seu filho o gosto das coisas de Deus, para o encaminhar para a confissão e comunhão, para despertar nele uma santa curiosidade e interesse pelas cerimoniaes sagradas, para criar nele o desejo de se ingerir e tomar gosto por servir ao altar, ajudar á Missa, aproximar-se do Padre e querer segui-lo em tão santo ministério.

Segue-se a escola.

Aqui está o maior perigo. A escola pode destruir tudo que a educação do lar conseguiu. E' pois indispensavel que a vigilância materna não abandone o menino que entrou em contacto com o mundo; mas deve acompanhar a sua educação escolar com maior

Precedência honrosa

Um dos padres novamente ordenados, ao sair da igreja, parou á porta com a atitude de quem se retira para deixar passar uma pessoa mais respeitavel. O bispo, que vinha atrás, notou esta atitude do neo-sacerdote e perguntou-lhe porque procedera daquela forma. Respondeu: «Nosso Senhor me faz a graça de ter sempre a meu lado o Anjo da Guarda em forma visivel. Antes de ser padre, meu Anjo seguia sempre adiante, mas hoje que recebi a ordenação sagrada, parou á porta, e, para honrar o meu carater sacerdotal, quis que eu saísse primeiro, dizendo que era agora meu servo, como o era de todos os sacerdotes.

(Vida de S. Fr. de Sales)

Este jornal é impresso
na Comercial Grafica

Ruas (Menino Deus, 106
Domingos Olimpio 25

SOBRAL

solicitude para o preservar da infiltração de más doutrinas, de exemplos corrosivos dos companheiros, de amizades corrotoras. A mãe e a professora devem conjugar os seus esforços na formação de meninos santos, moralizados, honestos e recatados. Quanto pode fazer uma professora que tem zêlo das almas, amor a Jesus Cristo e dedicação pela Igreja!

Quantos futuros padres ela pode mandar para o Seminário e ver um dia o seu trabalho educativo coroado com as místicas flores do altar! Então poderá dizer: «Quem fez este padre, fui eu!»

O Prisioneiro de amor.

Escravo algemado pelas espécies eucarísticas, real Pedinte, Mendigo divino, a implorar amor, carinhos, consolações!

Amor Imolado nos altares, embalsamamento do amor, amor cristalizado de Deus.

Cadeias eucarísticas, carcere de amor.. Cárcere que acorrenta o Filho de Deus, á escravidão da criatura humana.

Encarceramento que é a salvação da humanidade.

Ei-lo encarcerado por amor dos homens, entre essas sombras de místicas cadeias, sempre naquela obscuridade silenciosa do Tabernáculo, naquela frieza do cibório, naquela estreiteza da particula!..

Ei-lo fechado no sacrário, Vitima sublime a pedir a esmola de algum fervor, mendigando esmolas de amor, esmolando as núpcias da caridade.

Promete riquezas do céu e não pede senão um refúgio...

Excesso de amor, amor sem limites!

Feliz a alma que, prisioneira de Jesus, tem o Cristo por cárcere e sabe experimentar o extasis da liberdade das cadeias divinas!..

Sacrificio - Sacramento, Jesus Sacrificado... Sacrificio Eucarístico - Jesus - Sacrificio!..

Cadeias por onde sobem os pensamentos ao céu, por onde descem as divinas consolações.

Cadeias pelas quais vem Deus aos homens e pelas quais vão os homens a Deus.

O mistério dos grandes mistérios de Deus!

M. R. F.

Assinai o Sacerdote

Respeita o Padre

S. João Crisóstomo diz: «E' com razão que devemos honrar os padres, não somente mais que os principes e reis, mas até mesmo que nossos pais».

S. Antão eremita ajoelhava-se diante de todo o padre, que encontrava, e beijava-lhe a mão.

S. Francisco de Assis gostava muito de repetir, que, se encontrasse, ao mesmo tempo, um anjo e um padre, saudaria primeiro o padre e depois o anjo, porque um padre recebeu um poder maior que o anjo.

S. Catarina de Sena tinha um tal respeito aos padres, que beijava as pegadas que deixavam impressas na areia.

GRAÇAS

Maria José Vasconcelos agradece a S. José uma graça.

Maria do Carmo Freitas agradece a S. José e a Santo Antonio uma graça.

Gabriel Martins agradece uma graça alcançada pedida ao Cristo Redentor de Ipueiras.

Artigos Religiosos

A' praça da Boa Vista, encontram-se artigos religiosos por preços modicos: terços, medalhas, santinhos, crucifixos, quadros, velas aprovadas, etc.

Vendem-se outros artigos, como papel crepon, arame para flores.

Ha fitas para Associações, como seja para os socios da Obra das Vocações Sacerdotais.

Pedidos a
Da. AROLIZA ARAGÃO

Praça Boa Vista, 25

PAGINA VICENTINA

Os Vicentinos Avançam. Agradavel surpresa

Arrecadação de 1941

GLORIA AO CAMPEÃO

Na tarefa altamente meritoria de amearhar tostões para a «Bolsa S. Vicente de Paulo» vem sobrepujando, há dois anos, os diversos departamentos vicentinos da Diocese, a Conferencia N. Sra. Nazaré de Camocim. E em 1941 por uma contagem respeitavel.

Atraídos talvez pelo exemplo, veem lutando ao seu lado as Conferencias de N. Senhor dos Navegantes e de S. Pedro cujos conjugados esforços, por uma causa comum, fizeram Camocim apresentar uma soma de 728\$500, ou seja uma quarta parte da arrecadação de 1941 pelos Vicentinos.

A solicitude dos Confrades de Camocim pelo problema sacerdotal vem constituindo neste Bispaço um exemplo digno de nota, para não dizer digno de louvor e imitação.

Não nos é permitido silenciar a bôa vontade e a compreensão da Conferencia do Patrocinio desta cidade a cuja frente se encontra o devotado homem de fé robusta, o Sr. Raimundo Medeiros Frota.

Servimo-nos desta oportunidade para apresentar aos Srs. Presidentes das diversas unidades vicentinas os nossos cordiais agradecimentos, particularmente ao Sr. Ten. Delphino, Presidente do Conselho Diocesano.

Gloria ao campeão dos Vicentinos, no trabalho pró Vocações Sacerdotais.

Publicámos n' «O Sacerdote» de 1º/4/41 o resultado dos trabalhos dos Vicentinos desta Diocese a favor da O. V. S. em 1940.

Damos, hoje, em cifras, o fruto dos seus esforços durante o ano p. passado, na ordem decedente da generosidade com que as Conferencias acudiram ao apelo desta alma de apóstolo, o abnegado Ten. Delphino Baptista de Mello.

Para quantos se interessam pela causa catolica e pelo triunfo de Jesus Cristo, será agradabilissima a noticia que neste dia vehiculamos— a criação de uma bolsa das vocações. Iniciativa digna dos mais calorosos aplausos dos que compreendem as necessidades da Igreja.

Eis que surge a «Bolsa de S. Vicente de Paulo», com a avultada quantia de 5:421\$010.

* * *

Contribuições das Conferencias em 1941:

Conferencia	N. S. de Nazaré	Camocim	500\$000
"	" " do Patrocinio	Sobral	328\$320
"	de São José	C. Grande	200\$700
"	"	Massapê	171\$000
"	" Bom Jesus	Camocim	125\$300
"	" São Pedro	"	103\$200
"	" S. José	Ubajara	100\$000
"	" S. Anastacio	Tamboril	100\$000
"	" N. S. da Conceição	Sobral	99\$400
"	"	Pinheiro	90\$000
"	"	Ipú	74\$700
"	"	Santa Cruz	70\$000
"	" São Tarcisio	Freixeirinha	61\$200
"	" N. S. Saúde	Jordão	55\$000
"	"	Cariré	52\$000
"	" N. S. Prazeres	C. Grande	50\$000
"	" Sant'Ana	Sant'Ana	50\$000
"	"	Guimarães	50\$000
"	" S. Manuel	Marco	50\$000
"	" N. S. Conceição	Meruoca	50\$000
"	" S. Francisco	"	50\$000
"	" N. S. do Rosario	Sobral	50\$000
"	" S. Francisco	"	50\$000
"	"	Ipueiras	50\$000
"	"	Alcantaras	30\$500
"	"	Acarau	30\$000
"	"	Morriinho	30\$000
"	"	S. Ant. dos C.	10\$000
"	"	Pedrinhas	10\$000
"	"	S. Vicente	10\$000
"	"	Forquilha	5\$000
Total			2:706\$330
Despesas apr. pelo Tenente Delphino			104\$220
Contribuições de 1940			2:602\$110
			2:818\$900
			5:421\$010

COMENTANDO...

CONTRASTE—Enquanto os Vicentinos se unem para formar uma Bolsa, colaborando assim do modo mais eficiente para avultar as fileiras do nosso Clero, muitas Associações da Diocese se furtam a cumprir o Mandamento Diocesano de 1930, com alegações por vezes ridiculas. O exemplo das Conferencias tem as claridades de um farol a marcar rumos aos diferentes setores da ação religiosa do Bispaço.

Tendo já um vasto campo de apostolado, não trepidaram em amplia-lo.

Lembrem-se as Associações de que o melhor do ministerio sacerdotal é distribuido com elas: 1º) as suas preocupações para organiza-las, ou conserva-las organizadas; 2º) os sacramentos que lhes administra com frequencia; 3º) grande parte do tempo; 4º) o melhor de sua ciencia eclesiastica bebida durante tantos anos de estudo.

NOSSOS VOTOS—A benemerita iniciativa da criação da bolsa torna a esperança do Sr. Ten. Delphino mais fundada— de terem as Conferencias um Assistente Eclesiastico. As forças vicentinas seriam mais estreitamente coordenadas e as suas energias se aproveitariam sem desperdicio em torno da Eucaristia e do Sacer-

(Cont. pag. seguinte)

O Sacerdote

Expediente d' "O Sacerdote"

Assinatura anual 2\$000
" de proteção 5\$000
10 assinaturas 18\$000

ASSINATURA DE BENFEITOR

Camocim: Francisco Menescal Carneiro

ASSINATURAS DE PROTEÇÃO

Acará—Miguel Gonçalves Ferreira
Antonio Raimundo Araujo
Dr. Ciriaco Damasceno
Da. Laura Magalhães

Toda a correspondência destinada a «O Sacerdote» deverá ser endereçada ao Diretor,

Pe. Sabino Loyola,

Caixa Postal, —17.

SOBRAL

COMENTANDO...

Continuação da pag. 3

docios, inspiradas e aquecidos pelo eterno Sol da Verdade.

Desejamos com todo o ardor d'alma que, dentro em breve, a aspiração do Presidente do Conselho Diocesano se concretize em esplendida realização, "para o bem de todos e felicidade geral", do povo católico.

O Preceito do Dia

Quando há febre tifóide (vulgarmente chamada "tifo"), é preciso que somente se beba água depois de filtrada ou fervida. Mas, as vasilhas em que se guarda ou serve essa água, se não têm propriedades esterilizantes, devem ser previamente lavadas com água fervente.

S. N. E. S.

Vida Social

Aniversario

No dia 3 de fevereiro, a distinta assinante do nosso jornalzinho «O Sacerdote», D. Amelia Moreira Gadelha, esposa do dignissimo cavalheiro Joaquim de Sousa Gadelha, residente em Fortaleza completou mais um ano de sua preciosa existencia.

Por motivo desse feliz evento, houve a benção de sua riquissima casa recentemente construida no "Boulevard Duque de Caxias" quando teve lugar a entronisação dum bellissimo quadro do S. Coração de Jesus.

Compareceram a esta grande festa varias familias de sua amisade.

Parabenizando à digna aniversariante, faço votos ao Altissimo, para que essa data seja reproduzida por muitissimas veses, acompanhada de inumeras venturas para alegria feliz de todos que lhe são caros.

Do Corresp. de Sta. Quiteria

GRAÇAS

Rita Cesar Tavares, agradece à Santa Teresinha uma graça alcançada por sua valiosa intercessão.

xxx

Uma filha de Maria, agradece do intimo do seu coração duas graças alcançadas por intercessão da Mãe do Perpetuo Socorro.

xxx

Ana Maria Freire agradece a Nossa Senhora de Lourdes uma graça alcançada por sua intercessão.

Angariado para a Bolsa S. Inez

Madalena Rodrigues	10\$000
Taxa da Pia União	20\$000
Frederica Vasconcelos	7\$500
Maria Tomé da Silva (da comissão)	30\$000
Maria Medeiros Frota (da comissão)	35\$000
	102\$500

Sobral, 14-4-1942.

Leio n' "O Sacerdote" de Março o artigo: "Ah! esses padres!" ?

Visões do Seminário

Inicio do ano letivo. O relógio do Seminário acaba de dar sete e meia. A sineta, ferindo o ar, com som argentino quebra a nostalgia da noite e desperta os seminaristas embevecidos no estudo. Um longo rumor de bancas que se fecham... Rompem vozes em prece... Depois, duas longas fileiras negras serpenteiam pelos corredores do prédio, acendem-se uma a uma as lâmpadas e, qual serpente que se some no verdejante da macega, o seminário desaparece ao entrar na capela. O terço. A ladainha. Velas acesas. Altar engalanado. Depois, o Revmo. Pe. Reitor iniciando uma cerimônia desconhecida dos novos e, em semicirculo um grupo de alunos ao pé da ara sagrada, num silêncio marmóreo: Nestes instantes impoentes somente os sapos cantam pelas grotas e os grilos estridulam pela folhagem. Em tudo o mais, paz e tranquillidade... Até parece que a vida vai parando e o sono avassalando o derradeiro gesto da ilusão que morre... Eis senão quando, como um rumor confuso de cavalgar distante, que se avoluma á proporção que se aproxima, ou como o surdo e longinquo fragor de uma cascata no meio da floresta, ou vespertino zéfiro ameigando os prados, emergem da alma e coração daqueles, violáceos vapores de piedade e se vão condensando, amontando e avolumando até toldarem de amor e doçura, sentimentos mais sublimes dessa hora solene, todo esse recanto de céu na terra, que és tu, formosa e meiga capela, que então te transformas num jacto de fervor!

E eles, amesquinados e va-

cilantes: "Clementissimo Senhor e Pai de todas as consolações—murmuram—eis-nos prostrados deante de vosso altar". Mas, hesitam um instante; sentem-te, bendita humildade! E com voz ainda mais argêntea e ainda com mais unção, apertando as mãos de encontro ao peito, hirtos, rosto e olhar suavemente erguidos, extáticos, esvoaçalhes dos lábios esta súplica: "Não permitais jamais, Senhor, que, nor nossa culpa sejam frustados os amorosos designios da vossa Providência". A Virgem, porém, não podem esquecer; e: "A vós também recorremos, ó Maria... Aqui tendes mais alguns filhos para proteger, consolar e socorrer". Bem-aventurada imolação do próprio ser! és tu quem desde esse momento nos infundes o amor do sacrificio e por isso nos levas ao sacerdotio!...

Ali está, todavia, aquela imagem tão querida; parece falar-lhes. Com uma confiança ilimitada, ao santo se dirigem: "Glorioso Patriarca S. José: Eis aqui novos clientes que imploram o vosso potente patrocínio...

... Recomendai-nos a Jesus e a Maria "enquanto nós todos resolvemos dedicar-nos dum modo especial ao vosso serviço e devoção. Assim seja!" Juramento grandioso e mágico! Ai! fosses tu sempre cumprido e outra seria a face da terra!

Baixam de novo a voz... silêncio de novo... e cabisbaixos e pensativos, retornam aos seus lugares.

Uma prática, um longo e comovente sermão!...

E' o Pe. Reitor quem fala. Mas a lampadazinha—às vezes sucede—prestes a exalar o derradeiro lume, levanta flócos de luz e qual farol á beira-mar, está o vitoriar aqueles jovens que se salvaram das vagas do mundo. Enfim outra vez silêncio e, tudo como dantes, vamos para o recreio. Porém pelos semblantes daqueles, apesar da gravidade externa, pode-se perceber a metamorfose miraculosa, operada em seus espiritos! Milagres de Deus!

Seminário, Abril de 1942

M. Edmilson da Cruz

AVISO—Por força das circunstancias deixaram de sair neste numero "A classificação das paróquias em 1940" e a "Semana e a Exposição".